

FONTE : A Crítica

CLASS. : _____

DATA : 14/07/87

PG. : _____

EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS

Mário Frota denuncia picaretagem da Funai

A posição do governador Amazonino Mendes e do deputado José Dutra, defendendo, abertamente, exploração dos minérios das áreas indígenas, por empresas de capital privado, foi duramente criticada pelo ex-deputado federal Mário Frota, um dos líderes do Muda Amazonas, para quem, por trás da "cândida" proposta dos dois políticos peemedebistas, estão embutidos os interesses de muitas mineradoras, entre elas a poderosa Paranapanema, que, por generosidade do general Figueiredo, controla hoje mais de 500 mil hectares da reserva Waimiri-Atroari, sem que nenhum benefício social oriundo das riquezas exploradas, tivesse retornado para a melhoria da qualidade de vida daqueles índios.

Na opinião do ex-parlamentar, o assunto é muito sério para ser tratado com leviandade como vem sendo manipulado por certos políticos. O certo — alertou — é que no momento em que o Governo da União abrir as reservas minerais das áreas indígenas para empresas de capital privado, o que ainda resta

desses povos vai virar fumaça, vai desaparecer mergulhado nos chamados vícios da civilização, ou seja, na cachaça, na maconha, prostituição, etc.

Prosseguindo, Mário Frota afirmou que os nomes de alguns índios citados por Dutra, segundo ele autênticas lideranças dos povos do alto rio Negro, não merecem crédito, tratando-se de meia dúzia de picaretas a serviço da Funai e da Paranapanema. Dois dos índios mencionados por Dutra trabalham na Funai. Pedro Machado serve o órgão em São Gabriel, e Benedito Machado em Manaus. Quanto ao Alvaro Tucano, de inimigo da Paranapanema tornou-se o seu maior defensor e aliado. Alvaro é no mínimo, uma figura curiosa.

E por falar nisso — indagou Frota — quem pagou as passagens dos "líderes" citados pelo deputado Dutra? E as hospedagens nos hotéis de Brasília? Pela contestação feita pela Federação dos Índios do alto rio Negro, os "líderes" usados pelo deputado José Dutra estão mentindo e não representam nada a não

ser eles mesmos. Quem tiver alguma dúvida é só ir a São Gabriel para se certificar da farsa montada pela Funai e pela Paranapanema, sócios num projeto que tem por meta a espoliação das reservas minerais dos índios daquela região.

A verdade — admitiu — é que a questão da exploração dos minérios das terras indígenas é matéria polêmica e envolve altos e inconfessáveis interesses. Os constituintes sérios, que não estão a serviço de empresas mineradoras, sabem dos riscos que esses povos correm no momento em que a lei franquear a exploração dos minérios em suas terras. No meu modo de ver e de entender, para a exploração desses minérios, a nova Constituição deve estabelecer a criação de uma empresa estatal, rodeada de todas as cautelas, como a presença de antropólogos, da Igreja, de representantes escolhidos pelos próprios índios, etc. E o mais importante: a efetiva participação dos índios nas riquezas extraídas das suas áreas, pois, afinal, todos têm direito à felicidade.